

Risco-país está exagerado, diz Frenkel

Sandra Manfrini

Folha Online, de Brasília

O gerente internacional da Merrill Lynch, Jacob Frenkel, afirmou hoje que o risco Brasil atual parece exagerado. Segundo ele, os fundamentos da economia brasileira são "significativamente melhores" e justificariam uma classificação melhor.

Frenkel esteve hoje reunido com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, o ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, e o presidente do Banco Central, Arminio Fraga. Ao sair do encontro, teceu elogios à equipe econômica brasileira.

A estratégia econômica que vem sendo adotada no Brasil tem sido, de acordo com Frenkel, bem definida e a relação com os investidores está muito efetiva.

"A realidade é que o sistema financeiro mundial está muito volátil, com grandes incertezas",

afirmou. De acordo com ele, os problemas da Argentina colaboraram para criar um ambiente desfavorável ao Brasil.

Frenkel disse que não há dúvidas de que as incertezas políticas têm contribuído para o risco país, mas que "a boa notícia é que a temporada eleitoral termina logo". Sobre um possível acordo para a transição eleitoral do Brasil com o FMI, Frenkel afirmou que não poderia dizer se é necessário ou não esse acordo porque ele não participa das decisões.

Mas, ressaltou que não há dúvidas de que qualquer medida que contribua para reduzir as incertezas e aumentar a clareza da direção do país seria bom para a economia brasileira.

"É preciso entender que um acordo com o FMI requer uma compreensão de que tipo de estratégia econômica será adotada", ponderou.

Questionado sobre a necessi-

dade de os candidatos à presidência da República serem mais claros com suas idéias, o gerente da Merrill Lynch disse que acredita na transparência. "Quanto mais informação e transparência melhor para o mercado e mais clara será a avaliação dos resultados e consequências", disse.

Malan reuniu-se hoje com o representante do Bird (Banco Mundial), Jeffrey Goldstein, e com o diretor do Bird no Brasil, Vinod Thomas, que deixaram o encontro afirmando ser uma reunião de rotina. Segundo Thomas, até julho de 2003, o banco tem programas de investimentos no país US\$ 1,7 bilhão nos setores de habitação, educação, meio ambiente, saúde.

Sobre a visita dos executivos da Merrill Lynch, o porta-voz da Presidência da República, Alexandre Parola, disse que "vieram reafirmar a decisão do banco de manter a confiança na economia brasileira".